



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA

16 a 19 de
Setembro

IFPA Campus Bragança

“SE TIVESSE TODO DIA EU VIRIA”: DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO MIBARAYÓ VOLTADO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM BREVES-MARAJÓ

FIGUEIREDO, Lana Sterfhany¹, MARVÃO, Carlos André², BARBOSA, Mário Médice³

¹ Estudante do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Voluntária do MIBARAYÓ, IFPA Campus Breves.

² Docente do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IFPA Campus Breves, Colaborador do MIBARAYÓ

³ Docente do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IFPA Campus Breves, Coordenador do MIBARAYÓ. E-mail: mario.medice@ifpa.edu.br

Área de Conhecimento/Subárea 09: Multidisciplinar
ODS16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

RESUMO: O projeto de extensão MIBARAYÓ desenvolve atividade esportiva educacional voltada às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em Breves, mais precisamente moradores do entorno do lixão na periferia da cidade. Por meio do esporte, o objetivo do MIBARAYÓ é estimular o sonho dos atleas para ingressarem como estudantes do ensino médio integrado no IFPA Campus Breves, conquista que poderá redimensionar a justiça social para tais sujeitos de direito à margem da cidadania. Para a seleção do público-alvo, foi realizado diagnóstico das famílias com filhos partir da idade de 11 anos, os quais deveriam estar cursando o ensino fundamental maior, porém foram identificadas distorção idade-série. As atividades esportivas educacionais são realizadas na arena Mibarayó, campo de futebol com piso de terra, acrescido com infraestrutura básica, próximo da residência das crianças e adolescentes, durante as manhãs de sábado. No final do semestre 2024.2, conduzimos as famílias ao IFPA Campus Breves a fim de reforçar o grande objetivo do projeto: integrar esporte e educação como meio de ingresso no IFPA. As primeiras avaliações apresentadas no Relatório final de 2024 já trazem satisfatório resultado, a exemplo da fala de um adolescente, a qual consta no título deste resumo expandido. Adolescente que nitidamente alterou seu comportamento após os primeiros meses do MIBARAYÓ.

PALAVRAS-CHAVE: política pública; cidadania; esporte; educação.

INTRODUÇÃO

A denominação MIBARAYÓ para o projeto de extensão envolveu representativo significado. Marajó, mibarayó em tupi, significa “anteparo para o mar”. Se o Marajó é o “anteparo” (proteção) para a entrada do “mar” (oceano) nas águas doces do território, o projeto MIBARAYÓ objetiva ser uma proteção social de meninos e meninas em situação de vulnerabilidade, sobretudo os residentes no entorno do lixão de Breves. A pretensão está amparada no poder transformador do esporte em conformidade com direitos básicos de cidadania, visando a continuidade educacional até o possível ingresso nos cursos de médio integrado do IFPA Campus Breves, ou seja, um instrumento para conquista de justiça social.

Na contramão da histórica exclusão social de crianças e adolescentes no município de Breves (GUIMARÃES, 2021), o MIBARAYÓ acredita que o esporte ultrapassa os valores da atividade física. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 4º, registra o dever de assegurar a efetivação de direitos, entre os quais educação, esporte e lazer. O esporte é um direito da criança e do adolescente, inclusive integra a Carta Internacional de Educação Física e Esportes, no art. 1º, defende o esporte como um direito



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

de todos (ATHAYDE et al, 2016), do mesmo modo revela princípios dos direitos humanos (FERREIRA et al, 2021). Um dos primeiros desafios do projeto foi incentivar a inclusão das meninas no futebol (GARCIA, 2018; GOELLNER, 2021). A inclusão também ocorreu em relação aos atletas menores, pois eram rejeitados pelos maiores, com o argumento que “atrapalhavam”. Tal desafio envolve prática de sociabilidade e direito de cidadania (CASTELANNI Filho, 2008 e ATHAYDE et al, 2016), por conseguinte, uma manifestação educativa (TUBINO, 2001), que poderá elevar a eficácia do IFPA.

METODOLOGIA

O percurso metodológico envolveu, primeiramente, aproximação, diálogo e convencimento das famílias residentes no entorno do lixão de Breves sobre a importância e seriedade do projeto, contida numa pesquisa de observação participante e pesquisa ação (THIOLLENT, 2000), que também se constitui como projeto de intervenção naquela realidade (LASSANCE, 2012). Após vários diálogos, o projeto desenvolveu um diagnóstico social por meio de questionário semiestruturado. A seleção incluiu meninos e meninas, inclusive tivemos que alterar o critério da idade e permitir menores de 11 anos, devido inúmeros apelos de crianças abaixo da idade requerida. Enquanto ocorria o diagnóstico, a arena Mibarayó recebia os preparativos em sua infraestrutura. As atividades esportivas ocorrem aos sábados (7h:30 às 11h). As orientações priorizam temas: empatia, autorresponsabilidade, disciplina, determinação, conforme a dinâmica e desafios do dia. Antes das atividades, o lanche é servido. Considerada etapa metodológica essencial do projeto MIBARAYÓ, ocorreu a visita de familiares e atletas ao IFPA Campus Breves. O momento renovou o estímulo dos atletas e familiares para continuarem no projeto e alimentarem o sonho de ingressarem como estudantes no IFPA. A avaliação ocorreu com aplicação de questionário semiestruturado no final do semestre 2024.2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de 12 meses de atividades, o MIBARAYÓ já apresenta resultados animadores. Se a meta inicial era atender pelo menos 20 (vinte) atletas, 17 (dezesete) foram efetivamente atendidos e 04 (quatro) eventualmente. A maioria reside no entorno do lixão de Breves. Apenas 01 (uma) reside nas proximidades, no caso, no bairro Nova Breves. A avaliação tem sido bastante positiva, comprovada pelo diagnóstico por meio de questionário semiestruturado realizado no final do semestre 2024.2. A maioria das respostas apresenta elevado grau de aceitação do projeto, sinalizando a elevação da eficácia do IFPA Campus Breves.

Na pergunta “O que mais gosta do projeto MIBARAYÓ?”. Renan Pinho: “o jogo, gosto tudo aqui”; Athos Vinícius: “jogar, gosto do projeto”; Kaciano Lima: “jogar, brincar, amizade, sem briga”. Já na



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e COOPERAÇÃO na AMAZÔNIA

16 a 19 de
Setembro

IFPA Campus Bragança

pergunta “O que menos gosta no projeto MIBARAYÓ?”, as respostas emergem alguns tensionamentos, sobretudo de comportamento. Tensões já previstas e que nos estimularam a intensificar a mediação de conflitos. Na pergunta “Quando se aproxima o dia de sábado, a vontade para vir ao projeto MIBARAYÓ aumenta ou diminui?”. Dos 17 que responderam, a totalidade afirmou que “aumenta”. José Benedito: “Fico agoniado para vir prá cá”; Iago Pinho: “Aumenta, quando não tem fico triste”; Kaciano Lima: “Aumenta e muito, se tivesse todo dia eu viria”. Na pergunta sobre a influência das orientações dos professores e monitores, a totalidade respondeu “Sim”. Kaio Daniel: “respeito meus pais, foco nos estudos para ir estudar no Instituto Federal”. Sobre a visita ao IFPA, “aumentou seu interesse em estudar no IFPA?”. Dos 17, 11 visitaram e todos gostaram. José Benedito: “um dia vou estudar lá, não sei qual curso!”. Na pergunta “Pretende se esforçar mais nos estudos?”, a totalidade respondeu “Sim”. Marciano Lima: “pretendo me esforçar na escola para estudar no IFPA”.

Sobre a contribuição do projeto “para que você se torne uma pessoa melhor”, como filho (a) e estudante. Todos afirmaram que estão melhorando. Kaciano Lima: “estudar no IFPA, melhorar nos estudos”; Iago Pinho; José Benedito: “quero estudar no IFPA”; Renan Pinho: “já, contribuir com o meu futuro, melhor”; Josiel Vaz: “pessoa melhor e fazer faculdade”. Na última pergunta, o grau de satisfação ou insatisfação com o projeto MIBARAYÓ, dos 17, 16 atribuíram a nota 10. A nota diferente foi 09. Iago Pinho: “porque aqui é bom” e José Benedito: “porque nós aprendemos para melhorar nos estudos”.

CONCLUSÕES

As respostas favoráveis ao projeto MIBARAYÓ não escondem os desafios que ainda devemos enfrentar, seja na mediação dos conflitos e promover a paz, seja no persistente incentivo para o sonho de ingresso no IFPA. Desafios que se transformam em oportunidades para aprimorar e qualificar a oferta aos sujeitos que tanto necessitam de política pública, conforme o planejamento da continuidade em 2025.

Referências

- CASTELLANI FILHO, L. O Estado Brasileiro e os Direitos Sociais: O Esporte. In: HÚNGARO, E. M.; DAMASCENO, L. G.; GARCIA, C. C. (Org.). Estado, política e emancipação humana: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais. Santo André: Alpharrabio, 2008, p. 129-144.
- GUIMARÃES, J. T. da S. (2021). Direitos humanos de crianças e adolescentes no arquipélago do Marajó/PA: desafios e possibilidades do território. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 13(25), 250–286. <https://doi.org/10.14295/rbhcs.v13i25.11990>
- FERREIRA, L. F. et al. Direitos Humanos, Esporte e Educação Física: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo (2021), Jul-Set; 35 (3): 113-133.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.